Trabalhos Científicos

Título: Promovendo A Saúde Infantil Em Uma Comunidade Indígena No Sul Catarinense: Um Caminho Para O Bem-Estar

Autores: MARIA LAURA FERREIRA (UNISUL), ANA PAULA PIAZZA (UNISUL), ALINE ANDRADE (UNISUL), LUANA CAMPOS (UNISUL), FRANCIELEN KUBALL (UNISUL)

Resumo: De acordo com dados do IBGE, em 2022, o número de indígenas no Brasil era de 1.693.535 pessoas, representando 0,83% da população total do país (IBGE, 2023). O direito à saúde pleiteado pelos povos indígenas dialoga com diferentes marcos, sendo a higiene indígena uma problemática de saúde que varia de acordo com as tradições culturais e os contextos específicos das diferentes comunidades ao redor do mundo (MENDES et al., 2018). Estão incluídas nesse cenário a higiene das mãos, higiene bucal, das unhas, cuidados com as vestimentas, e higiene do banho. Essas medidas auxiliam no controle de micro-organismos patogênicos, prevenção de infecções de pele, de doenças infecciosas e até na promoção da saúde mental, sobretudo na saúde infantil. Observa-se a necessidade de ações com o intuito de gerar informações de higiene, com manejos e práticas simples que tragam recompensas e promoção do bem-estar das crianças dessas comunidades, controlando as principais doenças e infecções relacionadas (GARNELO et al., 2012). Acrescenta-se ainda práticas e condutas perante esta problemática que respeitem e estejam alinhadas à identidade e diversidade cultural dessas comunidades. Promover ações de conhecimento e aperfeiçoamento de hábitos de higiene entre as crianças, de modo que mantenha a preservação da cultura indígena. Trata-se de um relato de experiência, sobre as ações desenvolvidas em uma Unidade Curricular (UC) de um curso de Medicina de uma instituição de ensino localizada no Sul de Santa Catarina. O presente trabalho foi produto dos resultados das ações realizadas pelos estudantes através do desenvolvimento de um projeto de intervenção em uma aldeia indígena em uma comunidade escolar. Na primeira etapa do projeto foi desenvolvida uma análise sobre os cuidados básicos de higiene das crianças indígenas, sendo a população alvo crianças com idade entre 4 a 15 anos. Na segunda etapa do projeto, foi desenvolvida uma ação de educação em saúde na comunidade indígena com a realização de palestras de conscientização sobre higiene e seus impactos na saúde, além de conversas em grupo que visavam uma melhor relação com a saúde das crianças da aldeia. Durante a ação de educação em saúde na comunidade indígena, estavam presentes trinta crianças com idade entre 4 e 15 anos. Nas palestras ministradas foram abordadas mudanças comportamentais, atitudes que visam a redução de comportamentos de risco que possam contribuir para a propagação de doenças, demonstrações de ações de melhoria nas práticas de higiene, e ações de potencial para redução de doenças. Evidenciou-se o impacto positivo das intervenções realizadas, demonstrando melhorias na saúde e bem-estar das crianças indígenas. A conscientização sobre higiene pessoal resultou em mudanças comportamentais positivas, contribuindo para a redução de doenças transmissíveis e promovendo a saúde na comunidade como um todo. Esse modelo de abordagem holística e participativa pode servir de referência para futuras intervenções.